

o Cuco



**BOLETIM
INFORMATIVO
DE PICOTE**

BOLHETIN ANFORMATIBO DE PICUOTE

Mensagem do Presidente da Junta de Freguesia

Caros amigos e conterrâneos

É incontornável que o primeiro semestre deste ano fique marcado pela cerimónia de inauguração do Miradouro da *Peinha de l Puio*, que ocorreu no passado dia 1 de junho.

Foi um dia particularmente feliz pois, após o incêndio de 2017, com determinação e coragem, mobilizamo-nos para a recuperação do nosso ex-libris, a *Peinha de l Puio*. Não foi fácil mas, com o vosso envolvimento conseguimos e demonstramos que, quando queremos, somos capazes de mostrar o espírito de união desta freguesia, a quem expresso publicamente, Picoteses e Barrocalenses, o meu muito obrigado pela vossa participação ao longo deste processo e pela presença na referida cerimónia.

Uma palavra de agradecimento ao Sr. Ministro do Ambiente e da Transição Energética, Eng. João Pedro Matos Fernandes, que nos deu a honra da sua presença, presidindo à cerimónia de inauguração do miradouro, tendo ele também, a surpresa de conhecer a casa que os avós habitaram, evocando a memória familiar e reforçando as ligações afetivas a este território e a Picote.

Um agradecimento ao projetista e aos executores, ambos naturais de Picote, bem como a todos parceiros que se quiseram associar a este projeto: ICNF-Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Município de Miranda do Douro, EDP-Gestão de Produção de Energia, REN-Redes Energéticas Nacionais, Fundação Manuel António da Mota, Ferrovia

Serviços, Delta Cafés e Vidraria Brigantina. Todos contribuíram, decisivamente, para que esta obra fosse uma realidade, superando todas as melhores expectativas, em termos de resultado e enquadramento paisagístico.

É este envolvimento e proximidade com a população, de trabalho em rede, entre as instituições, públicas e privadas, que importa continuar, não só em prol da conservação da natureza, mas da melhoria das condições de vida das pessoas que aqui residem.

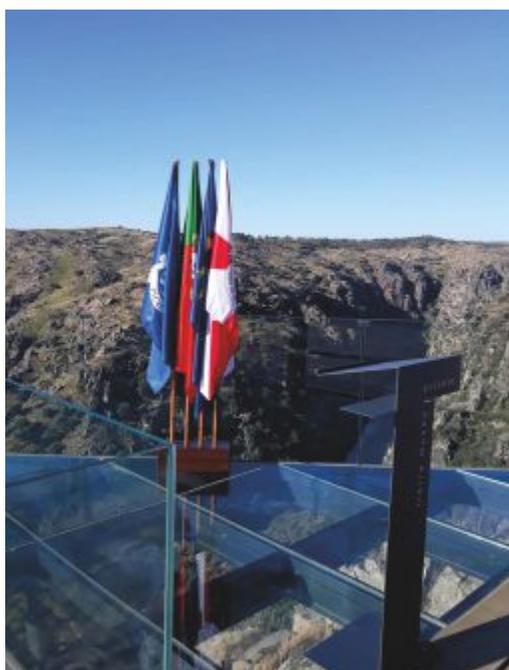
Este não é um ponto de chegada, mas o início de um caminho que pretendemos fazer em conjunto, com todos os Picoteses e Barrocalenses, e com as diversas entidades públicas e privadas em prol do desenvolvimento da nossa freguesia.

Picote é uma freguesia diferente das demais, a que tenho muito orgulho de presidir, e que quando é preciso se mobiliza e sabe interpretar os sinais dos tempos.

Projetos não faltarão e Picote tem tido gente muito qualificada para os poder realizar. Basta continuar a atrair todos os que queiram prestar o seu contributo que nós cá estaremos para os "receber".

Obrigado a todos e um bem hajam.

*Jorge Jacoto Lourenço
Presidente da Junta de Freguesia*



A arte de Picote... que bem sabe estar aí

Os Encontros da Primavera realizaram-se uma vez mais. Foi a décima quarta edição; este ano, voltando ao formato original com quatro dias de encontros e partilhas várias. Repetindo 2018, com curadoria de Lorenzo Bordonaro, tivemos residências artísticas de curta duração no intuito de criar produtos partilháveis com os picoteses, obras mais ou menos perenes que ficam na aldeia em matéria, afectos e ideias. Sujeitas ao desgaste do tempo, mas também à criatividade da criação e da recepção, as obras são marcas de um tempo passado na aldeia pelos artistas. Pedro Vaz e Marco Zanin deram expressão criativa a duas semanas de imersão no terreno num conceito que ganha força no âmbito das expressões artísticas contemporâneas. Trabalhar in situ, com as pessoas, os materiais e as impressões locais.

Diálogos, encontros e partilhas são estas, na verdade, as marcas referenciais de um evento que já faz parte do calendário local. Um Encontro de tempos lentos e de pouca gente porque é assim que nos podemos encontrar, partilhando palavras, gestos e ideias. Com o vagar devido para que os fluxos de comunicação verbal e não-verbal possam ocorrer. Os sentidos – a experiência da paisagem, dos lugares, das pedras, da fauna e da flora, do rio e do céu – sempre foram elemento central nos Encontros da Primavera (*e, por isso, aparecem na sua designação*) mas na aldeia de Picote ganham mais força estas experiências hápticas. É um território que envolve quem está, que estimula ideias, possibilidades criativas, desejos de imaginar artisticamente o Mundo.



Que bom foi a mesa posta para partilhar uma refeição entre comensais que só então se conheceram! Marco Zanin deu corpo à ideia de juntar forasteiros e moradores de Picote num momento mágico que seguramente ficará eterno no corpo, na mente e no coração de quem participou. A filosofia dos Encontros da Primavera aponta aí – a reforçar laços de participação e envolvimento das pessoas da aldeia. Arte com a comunidade local, em comunhão com o território, sobre o que se sente e experiência.



E já projectamos o futuro; já temos saudades do amanhã, do próximo ano, a décima quinta edição com o sempre renovado e entusiástico empenho e apoio da Frauga, da Junta de Freguesia de Picote e da Kolping. Este ano também da EDP e do Santander-Universidades numa parceria com a UTAD. Queremos reforçar o envolvimento dos moradores, queremos suscitar modos desconventionais de aprender, conhecer e sentir o mundo e as artes – como expressão dos actos criativos de humanos e não humanos. E quantos criadores não estão ali?! A arte de Picote e dos Encontros é exactamente esta. A de nos (*re*)colocar num tempo e numa escala sensatas, equilibradas e justas. Sem a pretensão de ser o melhor lugar do mundo, mas sabendo que nestes quatro dias não há melhor lugar do mundo para se estar!

Humberto Martins



Tel. +351 273 738 088
www.casadelbarrio.com
geral@casadelbarrio.com
 Rue de l Bárrio, 7 | 5225-072 Picote
 Portugal



Casa de l Puio

agroturismo



Rue de la Peinha de l Puio
5225-072 Picote
Tel +351273 739 176

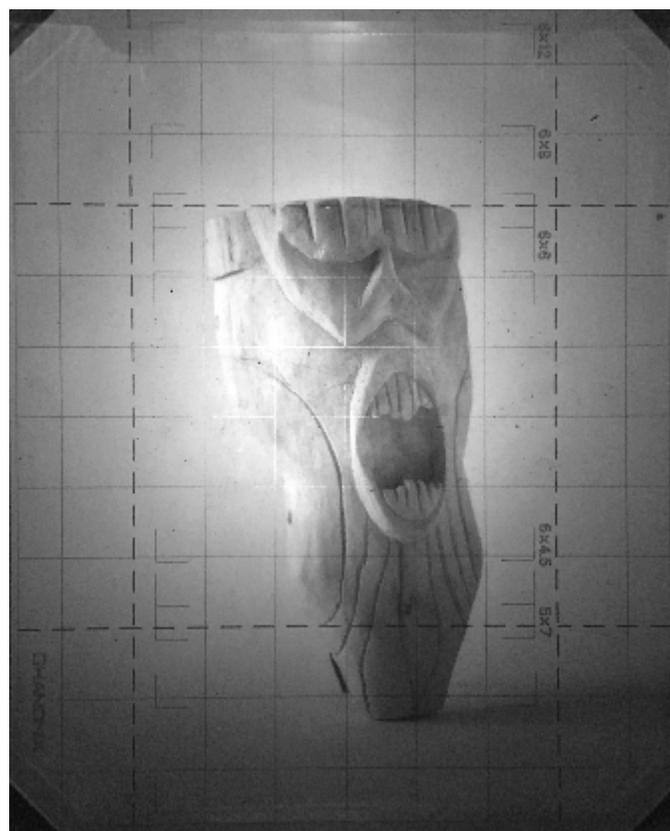
info@casadopuio.pt
www.casadopuio.pt

A XIV edição dos Encontros da Primavera: novos rumos para o futuro.

Decorreu, de 13 a 16 de junho a XIV Edição dos Encontros da Primavera, organizada conjuntamente pela FRAUGA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote e pela UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em parceria com o Museu da Terra de Miranda (Miranda do Douro). Durante três dias profissionais das áreas da antropologia, da arte, da biologia e da geologia se reuniram em Picote, para descobrir a sua paisagem única e para se confrontar sobre os efeitos e as possibilidades que surgem da realização de iniciativas culturais e artísticas nos territórios do interior. Um dos objetivos da edição deste ano foi precisamente trazer para Picote modelos de projetos participativos e estruturas associativas que operam em áreas rurais e do interior, para refletir, expandir e imaginar os Encontros da Primavera como evento com grandes potencialidades para intervir no, dialogar com e repensar o território de Picote e de Trás-os-Montes em geral.



Foi, portanto, importante a contribuição de João Castro Silva, escultor e professor da Faculdade de Belas Arte de Lisboa, um dos dinamizadores da associação Luzlinar, que opera em Feital (Trancoso); bem como o testemunho de Eneas Bernal e Sira Escobar do Laboratório 987 do MUSAC – Museu de Arte Contemporânea de Castilla e León e de Chus Domínguez, realizador, sobre os projetos participativos desenvolvidos no âmbito do _LAAV Laboratório de Antropologia Visual Experimental do mesmo MUSAC de León. O Chus teve ainda a generosidade de apresentar e mostrar Puta Mina um projeto cinematográfico participativo sobre a greve dos mineiros contra o encerramento das minas de Ciñera, em Espanha. A realizadora Catarina Mourão também contribuiu para a programação cinematográfica dos Encontros, apresentando o seu filme Pelas sombras, dedicado a artista Lourdes Castro. Ana Isabel Afonso, antropóloga e professora na FCSH da Universidade Nova, apresentou a sua pesquisa sobre os parques eólicos, seus efeitos ambientais e receção pelas populações residentes.



No âmbito desta edição dos Encontros da Primavera, foi também realizada e inaugurada a exposição dos trabalhos dos artistas em residência no verão de 2018, durante a XIII edição, Marcelo Moscheta e Seila Fernández Arconada, no Museu da Terra de Miranda em Miranda do Douro, com a presença do professor Humberto Martins, criador e incansável propulsor dos Encontros da Primavera. A exposição resultante, Antropologia, paisagem, sentidos: pesquisa e arte de/na paisagem estará patente até 30 de agosto no Museu da Terra de Miranda. A Celina Bárbaro Pinto, diretora desta instituição, os nossos agradecimentos pelo apoio e pela parceria.

A XIV edição dos Encontros da Primavera foi, como no ano passado, acompanhada por um programa de residência artística para dois artistas, entre 1 e 12 de junho. Os artistas selecionados para a residência em 2019 foram Marco Maria Zanin (Itália) e Pedro Vaz (Portugal). Marco Maria Zanin (www.marcomariazanin.com) desenvolveu um trabalho fotográfico a partir da coleção pessoal do artesão/escultor António Branco. Sucessivamente, precisamente numa ótica de incentivar a participação da população de Picote, organizou três convívios/performance nas habitações particulares de três moradores da aldeia. Os convívios foram oportunidade para abordar questões ligadas à percepção do lugar e da situação da aldeia, suas oportunidades e atuais dificuldades. Marco Maria Zanin trouxe também para os encontros a sua experiência como gestor cultural. Marco é também fundador do projeto Humus Interdisciplinary Residence, uma plataforma interdisciplinar quem num estreito diálogo com entidades locais e internacionais, organiza intercâmbios artísticos, convidando artistas a formular as suas interpretações das áreas rurais da região italiana do Veneto através os instrumentos da arte contemporânea.



Pedro Vaz (www.pedrovaz.com), cujo trabalho foca a relação entre ser humano e a natureza selvagem, a construção e a percepção da paisagem, desenvolveu uma recolha fotográfica como base para sucessivas obras pictóricas. Do contato com o poderoso fascínio do castro de Cegadonha, surgiu também uma performance e obra de vídeo-arte, que foi realizada e filmada durante a residência. Por fim, em parceria com a Junta de Freguesia, Pedro propôs a construção de uma estrutura em pedra, um refúgio/anta, realizada com materiais locais, inspirada nos abrigos dos pastores e colocada num ponto de interesse paisagístico, para permitir a locais e visitantes um momento de contemplação da extraordinária paisagem que as arribas do Douro proporcionam.

Agradecemos também Vítor Fernandes grande contador de histórias; João Paulo Carvalho, professor da UTAD, pelas observações astronómicas; e por fim António Alberto Alves, da livraria Traga Mundos de Vila Real, que trouxe uma seleção de livros sobre a região Norte de Portugal.

Além do apoio da Santander Universidades, através do programa cultural da UTAD, importa frisar que esta edição dos Encontros da Primavera recebeu um apoio da Fundação EDP, o que deixa esperar um concreto interesse desta entidade tão importante no panorama da arte contemporânea em Portugal para as futuras edições dos Encontros.

Um agradecimento muito especial para todas as pessoas de Picote que tornaram os Encontros possíveis: Afonso e Glória Geraldês, António Bárbolo Alves, Margarida Telo Ramos, Leonilde e Francisco Carreiro, António Lourenço. Agradecemos também a Fundação Kolping e, sobretudo, a Junta de Freguesia de Picote, em particular Jorge Lourenço e Fernando Martins, sem cujo apoio os Encontros da Primavera nunca seriam possíveis. Até para o ano, com a XV edição dos Encontros da Primavera!

Picote, uma freguesia que se diferencia das demais

Picote é uma das 13 freguesias no Concelho de Miranda do Douro e é uma aldeia que tem muito para oferecer a quem a visita. Conta com um vasto património natural e cultural, com paisagens e casas tradicionais que tem atraído cada vez mais turistas.

O Miradouro de Picote é a grande atração da aldeia. Considerado o terceiro geossítio na categoria de canhão do Douro a nível nacional, é de destacar no Miradouro a plataforma em vidro, o que lhe confere profundidade e transparência, o que permite ao utilizador uma visão ainda mais aproximada do rio. Para além disto, também é possível observar o património arqueológico e construído, onde a Barragem de Picote e o Moderno Escondido sobressaem.



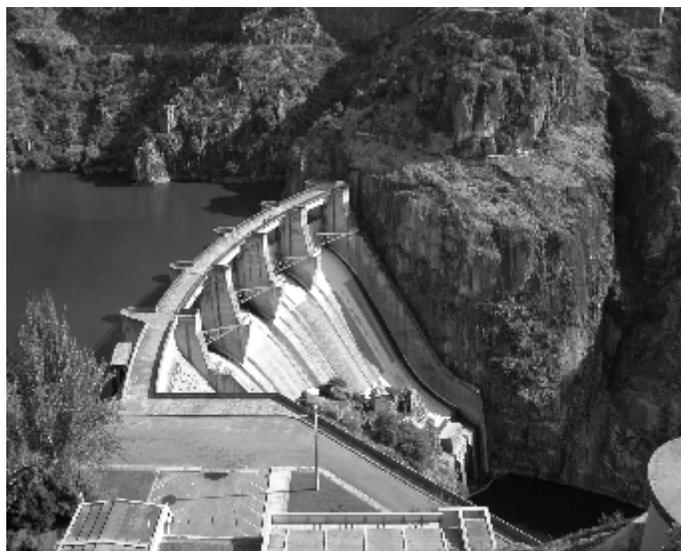
Os painéis de frescos, são algo diferenciados neste território, em que conjuntamente com os frescos do Eremitério dos Santos, entre Picote e Sendim, são mais um ponto de interesse da freguesia. Assim como os percursos pedestres, onde existem cinco rotas que os interessados podem escolher, e que têm vários graus de dificuldades.

Segundo o Presidente da Junta de Picote, Jorge Lourenço, “o futuro de Picote será aquilo que os Picoteses quiserem que seja”, uma vez que são eles que dão vida a esta aldeia e para eles que a junta trabalha.

Na 25ª edição da revista *I Like This* sairá um artigo sobre a freguesia de Picote e o que de melhor ela tem para oferecer a quem visitar. Será possível ler através da revista em formato papel, mas também disponível no digital, através do site da Micas. Existe, ainda, um vídeo que mostra a aldeia de Picote e os vários pontos turísticos, e onde posteriormente se vai partilhar nas redes sociais da revista.

O Presidente da Junta de Picote, Jorge Lourenço, convida todos a visitarem a região, uma vez que não faltam motivos de interesse. Picote Tierra Museu!

Excerto da Revista I Like This N.º 25 - Edição Portugal with Russia



O Miradouro da Fraga do Puio Onde o olhar se extasia



A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação, formalmente reconhecida em 2010 e declarada de utilidade pública em 2014, é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, integrando um conjunto de objetivos estratégicos em que se incluem as áreas do desenvolvimento social, educação e cultura.

Institui ainda anualmente o Prémio Manuel António da Mota, visando distinguir organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

A conservação e valorização do património natural e cultural do país constituem para a Fundação um importante desígnio, cruzando sinérgica e simbioticamente as dimensões ambiental e cultural, fulcrais para o desenvolvimento nacional, e firmemente alicerçadas na Agenda 2030 da ONU e nos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A terra e as gentes que nela habitam são porventura a maior riqueza de um país.

Pois se a primeira inelutavelmente se nos impõe, no molde geomorfológico em que foi vazada, é às suas gentes, às pessoas, que compete construir um futuro comum em que harmoniosamente se conjuguem as vivências intrinsecamente humanas e o respeito pela natureza no seu primevo e intocado fulgor.

Do litoral ao interior, Portugal oferece ao viandante incontáveis motivos de fruição paisagística, pela sua beleza, policromia e diversidade.

A Fraga do Puio, em pleno Parque Natural do Douro Internacional, estende-se altiva e majestosa até onde o olhar alcança, lá onde o Douro serpenteia no remanso do estio ou no seu agigantado e invernosos tropel, por entre arribas escarpadas e pedregosas.

Erguido na freguesia de Picote, povoado antigo das terras de Miranda, o miradouro que se insinua sobre a Fraga do Puio oferece aos que o visitam uma vista deslumbrante sobre o rio e a penedia, onde não raro deparamos com o bailado das aves que pontificam na fauna local, num inebriante êxtase sensorial de prolongada memória.



Destruído por um incêndio, o renovado miradouro, de traça moderna e funcional, é produto do engenho e do empenho das gentes de Picote e das várias entidades que se afadigaram na sua reabilitação, em que pontifica o esforço da edilidade local que tudo fez para reforçar e reavivar a vocação turística deste magnífico local, símbolo do nordeste transmontano e das terras de Miranda, lá onde o país acaba e se alcançam terras de Espanha.

A Fundação Manuel António da Mota muito se honra de ter contribuído para este esforço de renovação que preenhe e duradouramente ficará inscrito no tempo e na paisagem.

*Rui Pedroto
Presidente da Comissão Executiva*



Recuperar o olhar de Puio sobre a terra e o rio



Um dos primeiros passos na construção de barragens e centrais para produção de energia em Portugal foi dado em Picote onde nasceu, em 1958, a primeira barragem do rio Douro e, com ela, a dinamização do território, a abertura às localidades próximas, o emprego, a melhoria das condições de vida para muitas famílias.

Na época, milhares de pessoas contribuíram para a sua construção que hoje, através das imagens captadas ainda a preto e branco, nos parece uma obra ainda mais desafiadora tendo em conta os meios disponíveis nesse tempo.

A EDP tem um carinho muito especial por Picote, terra que deu o mote para o que viria a ser o caminho que a empresa percorreu não só na produção de energia como também na eletrificação do país.

A EDP tem mantido ao longo dos anos uma relação de proximidade com Picote e as suas gentes. O incêndio que deflagrou na região em 2017 foi sentido como uma grande perda e a EDP Produção não pode deixar de ser parte ativa na ajuda necessária para a recuperação da terra, e em particular, do miradouro do Puio.

O projeto arrojado e inovador de reabilitação deste miradouro - promovido pela Junta de Freguesia de Picote em colaboração com a Câmara Municipal de Miranda do Douro, envolveu os principais atores da região, entre os quais a EDP Produção que contribuiu para a sua reconstrução.

O miradouro onde hoje podemos voltar a disfrutar de uma vista magnífica é motivo de apreço. A Fraga do Puio é reconhecida como um local único que, através deste polo de atração, eleva Picote e a região e valoriza a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica da qual este território faz parte.

Para a EDP Produção - que tem nos seus valores a criação de relações com as comunidades e ser parte do evoluir das mesmas contribuindo para um futuro mais próspero - este é um projeto do qual se orgulha de ter feito parte.

EDP

Ferrovial Serviços Comprometida com o desenvolvimento de soluções sustentáveis e com o ambiente

A Ferrovial Serviços é uma empresa especializada em serviços e comprometida com o desenvolvimento de soluções sustentáveis. Em Portugal, oferece há cerca de 30 anos, uma grande variedade de serviços que cumprem com os standards mais exigentes de qualidade, nomeadamente serviços Urbanos de recolha de resíduos e limpeza; construção e manutenção de espaços verdes; serviços industriais, tratamento e gestão de resíduos, assim como serviços integrais para infraestruturas.

Posicionada como uma das maiores empresas privadas na gestão de resíduos do país e uma referência em serviços urbanos e manutenção de infraestruturas, a Ferrovial Serviços proporciona soluções inovadoras e gere projetos complexos para o setor público e privado.

Dentro das suas principais operações, na área de serviços urbanos presta serviços como a recolha seletiva porta-a-porta, recolha de RSU, limpeza urbana, construção e manutenção de espaços verdes. A Ferrovial Serviços detém importantes contratos públicos nesta área, onde se destacam os quatro Municípios da Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano.



Há mais de 19 anos que a Ferrovial Serviços presta serviços urbanos na Terra Fria. Fazendo a gestão dos 4 Ecocentros e 3 Estações de Transferência; recolha de resíduos indiferenciados; recolha seletiva; transporte de resíduos a destino final; fornecimento, manutenção e lavagem de contentores; fornecimento e manutenção de ecopontos; recolha de monstros e limpeza dos centros urbanos dos concelhos de Bragança, Miranda do Douro, Vimioso e Vinhais.

Recentemente, a Ferrovial Serviços iniciou o contrato de prestação de serviços de higiene e limpeza, celebrado com a Câmara Municipal de Bragança, em instalações municipais, nomeadamente no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, no Teatro Municipal, no Centro Cultural Municipal Adriano Moreira, na Biblioteca Municipal, na Piscina e no Pavilhão Municipal, nos Parques de Estacionamento e na Central de Camionagem, alargando assim o leque de serviços prestados, agora na área do Facility Management, e reforçando a sua presença no Nordeste Transmontano.

No âmbito da Responsabilidade Social Corporativa, a Ferrovial Serviços está comprometida em atuar como um membro ativo e de confiança em todas as comunidades onde está presente. Como tal, foi com enorme prazer que a Ferrovial Serviços fez parte de um momento tão importante para a Junta de Freguesia do Picote e para os seus habitantes, apoiando a reabilitação do Miradouro da Fraga do Puio, em Picote.

Mónica Gandra
Diretora Urbanos | Ferrovial Serviços, SA



// Miranda do Douro

Festa a rigor para celebrar 100 anos de vida



Utente do Lar de São João Batista, em Picote, Miranda do Douro, José Francisco Alves completou 100 anos no passado dia 27.

Para assinalar esta data, a instituição em articulação com a família, organizou uma festa de aniversário que juntou familiares, amigos e população local.

A tarde começou com a Eucaristia de Ação de Graças ao aniversariante, e terminou com um lanche convivio onde não faltou o bolo de aniversário.

A junta de Freguesia de Picote quis também associar-se a esta celebração e entregou uma Medalha da Freguesia ao aniversariante pelos 100 anos.

Em ano de transição foi Picote a abrir portas ao festival que celebra a cultura mirandesa

De sexta-feira a Domingo, a aldeia de Picote, em Miranda do Douro acolheu o festival L Gueiteiro

MIRANDA DO DOURO

Carina Alves

Ao longo de 16 anos o evento, que pretende celebrar a cultura mirandesa, quer a língua, a música tradicional, o burro de Miranda e a gastronomia, recebeu o nome de L Burro e L Gueiteiro porque tinha organização da Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA), da Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural (PALOMBAR) e do grupo Galandum Galundaina. As duas associações decidiram abandonar a organização do evento porque, segundo comunicado emitido em Junho, com “grande tristeza” lhe haviam sido “retiradas” as “condições” para concretizar o fes-

tival e, como só o grupo musical ficou nos destinos da iniciativa, o nome começou, este ano, a fazer apenas alusão ao gaiteiro, não deixando de lado as dinâmicas antes celebradas. “Não vale a pena esconder isso”, começou por explicar Paulo Preto, membro dos Galandum, a propósito da organização que o festival agora conhece. “Ainda esperamos um dia voltar a estar com eles”, deixou ainda assente o músico.

Pela segunda vez, o festival, de carácter itinerante, que vai percorrendo as várias aldeias do concelho de Miranda, rumou, passados quase dez anos, a Picote. Com orgulho e já com alguma nostalgia e saudade, os locais abriram-lhe portas ao longo de três dias, de sexta-feira a domingo. “Estou fascinada com es-



Os festivaleiros puderam dar passeios de burro pela aldeia

te acontecimento. Temos paisagens muito bonitas e é bom que as pessoas conheçam. Para a frente com estas tradições que serão sempre bem vindas”, contou Margarida Ramos, que, apesar de estar a fazer vida na capital, não nega as origens. “Temos que manter as raízes e as nossas origens. Não podemos deixar morrer isto”, explicou Paulo Costinha, que não sendo de Picote se sente como se fos-

se. “Traz muito movimento à freguesia e deixa bastante lucro nestes espaços que estão abertos”, contou o habitante da aldeia, Fernando Martins. O presidente da junta também se mostrou satisfeito. Apesar de ainda não estar à frente dos destinos de Picote na última vez que o evento rumou à aldeia aplaudiu a escolha da terra para servir de palco aos festivaleiros. “É um ano de transição mas atraiu

muita gente”, contou Jorge Lourenço.

Ao contrário de outros tempos, em que os gaiteiros se contavam quase pelos dedos de uma mão, hoje em dia há cada vez mais curiosos em aprender a arte. Paulo Meirinhos, também membro do grupo, acredita que festivais como este mostram que “esta cultura faz sentido”. “Às vezes quando se pensa em fazer algo só por fazer e para preservar o que faziam os velhos não é suficiente. Temos que fazer as coisas de maneira a actualizar o que era feito e trazer a cultura tradicional para os dias de hoje”, confirmou o músico.

O palco que acolheu os anfitriões, Galandum Galundaina, recebeu ainda Peste e Sida, Comvinha Tradicional e Quinteto Reis. Ao longo dos três dias houve espaço para passeios de burro, diversas oficinas, em que a gaita mirandesa esteve em destaque, e exposição de artesanato.

Actas das intervenções do Presidente da Junta na Assembleia Municipal

Sessão de 17 de Janeiro de 2019

Alcázar em relação à descentralização disse que, são muitos os constrangimentos que é preciso ter em conta em todo este processo e acabou por se relacionar a forma como todo este processo se desdobra.

Chamou a atenção para o facto de este ano se tratar de um ano de grandes alterações, sendo também um ano de eleições locais, por isso, deve ter-se alguma cautela relativamente aos passos que se vão dar em relação às propostas que nos são apresentadas.

Referiu que, além das eleições locais, vão colocar outras questões relacionadas, nomeadamente, o que toca a finanças locais, a descentralização, os contratos de concessão, nomeadamente, do fornecimento de energia elétrica.

Atentou ainda que, no âmbito da descentralização se negocia a transferência de competências, respetante à educação com cada um dos municípios, tendo em conta as parâmetros de cada município, nesse âmbito.

Terminada a intervenção do Presidente da Câmara Municipal, o Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Picote.

O Presidente da Junta de Freguesia de Picote, Jorge Jacoto Lourenço, declarou que concorda com a descentralização, mas não com a forma como tem estado a ser feita. Pois, no que toca às juntas de freguesia considera que a descentralização é prejudicial se não tiver o acompanhamento do órgão do pacote financeiro. Visto que serão transferidas, de a Câmara Municipal para as freguesias algumas competências, havendo necessidade de atualizar todas estas situações.

Declarou que, o seu sentido de voto em relação à exatidão da transferência das competências é contra, a entanto para o facto de as juntas de freguesias também terem que se pronunciar a respeito das competências que lhes serão atribuídas, havendo necessidade destas se manifestarem junto da DGA, se concordam ou não com a transferência das competências.

O Presidente da Assembleia Municipal, concluiu as intervenções, colouco este assunto à votação tendo o Órgão Deliberativo deliberado, por unanimidade, não aceitar a transferência das competências previstas no

ASSSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO ATA N.º 2/2019
PS.05-19.04.00

Sessão de 17 de Janeiro de 2019

conforme afirmado pelo Presidente da Junta de Freguesia de Palaçote, que vota a favor da aprovação do respetivo protocolo.

O Presidente da Junta de Freguesia de Picote, Jorge Jacoto Lourenço, congratulou-se por este investimento estratégico, parabenizando todas as entidades envolvidas neste processo, referindo que se trata de um investimento estratégico para o nosso concelho, e neste âmbito, o turismo religioso passará a ser mais uma vertente turística por explorar, neste contexto, dado que, deveria ser elaborado um plano de modo a expandir o turismo religioso a todo o concelho.

Terminadas as intervenções o Presidente da Assembleia Municipal pôs este assunto à votação, tendo sido, sob proposta da Câmara Municipal de Miranda do Douro, deliberado, por unanimidade, reconhecer o interesse público municipal relativamente à instalação do complexo monástico - Mosteiro rapto de Santa Maria Mãe da Igreja, a criar na freguesia de Façó, concelho de Miranda do Douro, nos termos do disposto nos artigos 26.º, 26.º e 77.º do regulamento do Plano Diretor Municipal (PDM), alterado através do artigo 1.º do Decreto Municipal nº 1510/2018, de 22 de outubro.

3. Apreciação e aprovação da minuta de protocolo relativo à execução do empreendimento de caráter estratégico para construção do complexo monástico de Santa Maria Mãe da Igreja, em Palaçote.

O Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal a fim de elucidar a respeito deste assunto.

O Presidente da Câmara Municipal explicou que, o protocolo traziço para aprovação e aprovação foi amplamente e minuciosamente trabalhado, pelas várias junções de âmbito os paróquias.

Referiu que, apenas foi apresentada uma parte do projeto sendo ficando estipulado que, nesta primeira fase seria construída a residência para as irmãs, sendo numa segunda fase erigido o próprio convento, este sim de caráter estratégico.

Expôs que, fez questão que a primeira fase fosse aprovada com a salvedor de que se procedera à terceira fase conforme consta no protocolo e apenas nessa condição seria o mesmo aprovado.

ASSSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO ATA N.º 2/2019
PS.05-19.04.00

Sessão de 22 de fevereiro de 2019

O Presidente da Junta de Freguesia de Picote, Jorge Jacoto Lourenço, cumprimentou todos os que se encontravam presentes na sessão.

De seguida, solicitou alguns esclarecimentos acerca dos queimas e queimadas, uma vez que a ANAFRE, via Ministério da Agricultura, envia correspondência a respeito desta questão expondo que, os municípios se devem dirigir à Câmara Municipal ou às Juntas de Freguesia a fim de comunicar que pretende fazer uma queima e considera que, esta questão não está devidamente clarificada, daí advirem algumas dúvidas relativamente a esse assunto, podendo vir a surgir alguns problemas se não houver uma articulação adequada e devido à falta de esclarecimento junto das populações.

Argumentou que é que a Junta de Freguesia pode fazer relativamente a esta questão das queimadas.

Azodius se a todas as palavras que foram ditas nesta sessão acerca da Teia de Sabores, e de os parabéns aos autores da iniciativa que levou bem longe o nome de Miranda do Douro, ao nível do Vale do Douro.

Dirigindo-se ao Presidente da Câmara Municipal, disse que, ficou muito satisfeito pela dinâmica de recuperação de moedas que está a ser feita na aldeia de Picote, apelando para que seja incluída esta aldeia no ERRL, visto verificar-se interesse por parte dos residentes em recuperar as casas se há, sobretudo a zona mais antiga da localidade, pois, seria um benefício para os passados que pretendem fazer.

Referiu que, as obras de recuperação de Miradouro da Traça do Taia, em Picote, já avançaram, agradeceu o apoio da Câmara Municipal estando, neste momento, em cima da mesa a assinatura de um protocolo para, juntamente com a DRP, poder executar aquela obra que no futuro tratar-se de uma obra de referência na este concelho, não apenas para a freguesia.

O Presidente da Junta de Freguesias de S. Pedro de Silva/Águas Vivas, Silvano da Silva, cumprimentou todos os que se encontravam presentes na sessão e em sinal de isso que, não queria deixar de agradecer a iniciativa da Câmara Municipal pela realização do "Luz e canto de Cantares das Reis" de forma descentralizada, tendo estado este ano a honra à freguesia que representa. Foi como para que, outras iniciativas não se resumam apenas à área

ASSSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO ATA N.º 2/2019
PS.05-19.04.00

Sessão de 22 de fevereiro de 2019

ocorresse algum acidente quando os visitantes à cidade se passeiam em cima da muralha, responsabilidade essa que é atualmente da Direção Regional da Cultura. Colocando-se a questão se a muralha deve ou não continuar acessível ao público em geral.

O Presidente da Assembleia Municipal depois de terminada a intervenção do Presidente da Câmara Municipal procedeu à abertura de inscrições, para intervir neste ponto, tendo-se inscrito os seguintes membros: Jorge Jacoto Lourenço, António Carção, Alberto Raposo e Mário Vaz.

O Presidente da Junta de Freguesia de Picote, Jorge Jacoto Lourenço, deixou algumas considerações que têm a ver com o facto do nosso concelho possuir de uma riqueza patrimonial e arqueológica e ter outros imóveis classificados com alguma incidência local, nomeadamente, o conjunto classificado "Os Santos", entre Picote e Sendim, a "Solhapa", em Duas Igrejas, o São João das Arribas, em Aldeia Nova, a Igreja de Vila Chã.

E dirigindo-se ao Presidente da Câmara Municipal, perguntou, até que ponto a transferência desta competência não seria uma forma de incluir estes imóveis nesse património riquíssimo, sob a gestão da Câmara Municipal, para a valorização do património deste concelho, uma vez que a Direção Regional da Cultura não tem feito nenhum investimento a esse nível.

O Presidente da Câmara Municipal expôs que, "Os Santos" vão ser brevemente intervenções, no entanto, existe a preocupação de que, depois de recuperado aquele espaço passe a ser muito divulgado e sofra atos de vandalismo.

Informou que, de igual modo, a igreja de Vila Chã vai ser, também, intervenção, tendo já sido celebrado protocolo para o efeito, e não foi antes intervenção devido ao facto de ter estado dois anos a aguardar a emissão de um parecer, e por esse motivo penas agora darão início as obras.

Referiu que, vai haver candidaturas a apresentar conjuntamente com outras câmaras, ainda este ano, para esse efeito.

Mas, de qualquer forma, é de opinião que é preferível que primeiro se façam as obras necessárias e posteriormente sejam as competências transferidas para as autarquias locais.

ASSSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDA DO DOURO ATA N.º 2/2019
PS.05-19.04.00

Intercâmbio



Erasmus+
JEUNESSE & SPORT
PROJET N° 2017-3-FR02-KA205-013710



**REAGIR
JEUNESSE**

**Regroupement
Européen d'Acteurs
pour Générer
une Insertion Réussie
de la Jeunesse**



3 pays engagés dans un partenariat stratégique

ASSOCIATION MONTJOYE 
Association MONTJOYE, Alpes-Maritimes, France

FRAUGA
PICOTE
Association FRAUGA, Picote, Portugal

DOX DOMIA
Association Doxdomia, Pitesti, Roumanie




Atividades e Pontos de Interesse em Picote



Eremitério dos Santos (entre Picote e Sendim)



Dia da Árvore



Festival L. Gueiteiro



Ir a caminos



Participação na Festa da Amizade



Festival L. Gueiteiro (Oficina de Língua Mirandesa)



Festival L. Gueiteiro



Comissão organizadora



Convívio de S. João (Picote)



Miradouro da Peinha de l Puio

Atividades e Pontos de Interesse em Picote

Barragem de Picote (descargador de cheias)



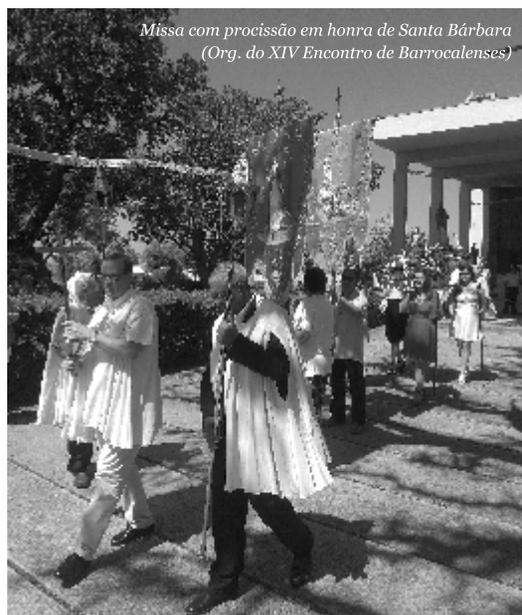
Festa dos 100 anos do Sr. José Francisco Alves



*Missa com procissão em honra de Santa Bárbara
(Org. do XIV Encontro de Barrocalenses)*



Ir a caminos



Convívio de S. João (Barrocal do Douro)



Dia da Árvore



Festa de Natal



Placa de Inauguração do Miradouro



Participação na Feira dos Sabores Mirandeses

O Sol e a Saúde: Benefícios e precauções!

O Sol é indispensável à vida...

São vários os seus benefícios para a nossa saúde:

1. Produção de Vitamina D

A exposição ao sol é a principal forma de produção de vitamina D pelo corpo, que é essencial para o organismo e com benefícios a longo do tempo, como:

- Aumentar os níveis de cálcio no organismo, o que é importante para o fortalecimento de ossos e articulações;
- Ajuda na prevenção de doenças como osteoporose, doenças cardíacas, entre outras, e doenças auto-imunes, como artrite reumatoide, doença de crohn e esclerose múltipla, pois ajuda a regular a imunidade.

2. Diminui o risco de depressão

A exposição ao sol aumenta a produção de endorfina pelo cérebro, substância antidepressiva natural, que promove sensação de bem-estar e aumenta os níveis de alegria.

3. Melhora a qualidade do sono

A luz do sol ajuda a regular o ciclo do sono, em que o corpo compreende que está na hora de dormir ou de ficar acordado e evita episódios de insónias.

4. Protege o organismo contra doenças

A exposição moderada ao sol e nos horários corretos ajuda a regular o sistema imunitário e estimula a produção de melanina, que é a substância que dá o tom mais escuro à pele e impede a absorção de mais raios UVB, protegendo o corpo contra seus efeitos tóxicos, dificultando a formação e combatendo as doenças da pele.

No entanto, o Sol quando em excesso pode ser muito perigoso e provocar:

- Insolação, desidratação, problemas de pele incluindo o cancro. Isto acontece devido a presença de radiação UV emitidas pelo sol, que causam aquecimento e danos às camadas da pele, devido a exposição prolongada ao sol e/ou em horários em que o sol está muito intenso.

Assim, os principais efeitos do excesso de exposição solar, são:

1. **Aumento do risco de cancro de pele**, que podem ser benignos ou malignos, como o melanoma;
2. **Queimaduras**, causadas pelo aquecimento da pele, que pode ficar vermelha, irritada e com flictemas (*bolhas*);
3. **Envelhecimento da pele**, que é causado pela exposição aos raios UV do sol por longos períodos e durante muitos anos;
4. **Manchas na pele**, que podem ser escuras, em forma de sardas, caroços ou que pioram o aspeto de cicatrizes;
5. **Reações alérgicas**, com a urticária ou outras, causando vermelhidão e irritação local;
6. **Danos aos olhos**, como irritação e catarata, devido a lesões causadas aos olhos pelos raios solares em excesso;
7. **Desidratação**, causada pela perda da água do corpo devido ao calor por aumento do metabolismo.



Precauções com o Sol:

- Evitar a exposição solar prolongada e principalmente entre as 11 e as 17 horas;
- As crianças com menos de seis meses não devem ser sujeitas a exposição solar e deve evitar-se a exposição direta de crianças com menos de três anos;
- Sempre que andar ao ar livre, use roupas que evitem a exposição direta da pele ao sol, particularmente nas horas de maior incidência solar. Use chapéu, de preferência, de abas largas e óculos que ofereçam proteção contra a radiação UVA e UVB.
- Usar sempre protetor solar com um índice adequado à idade e ao tipo de pele, de preferência, igual ou superior ao fator 30, e renove a sua aplicação sempre que estiver exposto ao sol (*de 2 em 2 horas*), especialmente se estiver molhado ou se transpirou bastante.
- Aumentar a ingestão de líquidos (*água ou sumos de fruta naturais, sem adição de açúcar*).
- Evitar as bebidas alcoólicas e bebidas com elevados teores de açúcar.

Atendendo á nossa zona geográfica e ao proverbio “... 9 meses de inverno e 3 de inferno ...”, vamos estar atentos e cumprir as - **Recomendações da Direção Geral de Saúde:**

A exposição a períodos de calor intenso, durante vários dias consecutivos – ondas de calor – constitui uma agressão para o organismo, podendo conduzir à desidratação, ao agravamento de doenças crónicas, a um esgotamento ou a um golpe de calor, situação muito grave e que pode provocar danos irreversíveis na saúde inclusive levar à morte.



São mais vulneráveis ao calor:

- As crianças nos primeiros anos de vida;
- As pessoas idosas;
- Os portadores de doenças crónicas (*nomeadamente doenças cardiovasculares, respiratórias, renais, diabetes, alcoolismo, ...*);
- As pessoas obesas;
- As pessoas acamadas;
- As pessoas a tomar alguns medicamentos (*anti-hipertensores, antiarrítmicos, diuréticos, anti-depressivos, neurolépticos, entre outros*);
- Os trabalhadores expostos ao sol e/ou ao calor;
- As pessoas que vivem em más condições de habitação.

**Para a prevenção dos efeitos do calor intenso recomendam-se as medidas anteriormente citadas e as seguintes:**

- Aumentar a ingestão de água, ou sumos de fruta natural sem adição de açúcar, mesmo sem ter sede.
- As pessoas que sofram de doença crónica ou que estejam a fazer uma dieta com pouco sal, ou com restrição de líquidos, devem aconselhar-se com o seu médico, ou contactar a Linha Saúde 24: 808 24 24 24.
- As crianças, as pessoas idosas e as pessoas doentes, podem não sentir, ou não manifestar sede, pelo que são particularmente vulneráveis - ofereça-lhes água e esteja atento e vigilante.
- Devem fazer-se refeições leves e mais frequentes. São de evitar as refeições pesadas e muito condimentadas.
- Permanecer duas a três horas por dia num ambiente fresco, ou com ar condicionado, pode evitar as consequências nefastas do calor, particularmente no caso de crianças, pessoas idosas ou pessoas com doenças crónicas.
- No período de maior calor mantenha-se em casa em locais mais frescos e beba água mesmo sem sede.
- Ao andar ao ar livre, usar roupas que evitem a exposição direta da pele ao sol, particularmente nas horas de maior incidência solar. Usar chapéu, de preferência, de abas largas e óculos que ofereçam proteção contra a radiação UVA e UVB.
- Evitar a permanência em viaturas expostas ao sol, principalmente nos períodos de maior calor. Se o carro não tiver ar condicionado, não feche completamente as janelas. Levar água suficiente ou sumos de fruta naturais sem adição de açúcar para a viagem e parar para os beber. Sempre que possível viajar de noite.
- Nunca deixar crianças, doentes ou pessoas idosas dentro de veículos expostos ao sol.
- Sempre que possível, diminuir os esforços físicos e repousar frequentemente em locais à sombra, frescos e arejados.

Evitar atividades que exijam esforço físico.

- Usar roupa larga, leve e fresca, de preferência de algodão e em conformidade com a Circular Informativa n.º 23/DA de 02/07/2009.
- Usar menos roupa na cama, sobretudo quando se tratar de crianças e de idosos acamados.
- Evitar que o calor entre dentro das habitações. Correr as persianas, ou portadas e manter o ar circulante dentro de casa.
- Não hesitar em pedir ajuda a um familiar ou a um vizinho no caso de se sentir mal com o calor.
- Informar-se periodicamente sobre o estado de saúde das pessoas isoladas, idosas, frágeis ou com dependência que vivam perto de si e ajudá-las a protegerem-se do calor.

Porque somos um país com Sol – aproveitem os seus benefícios e adotem as precauções de segurança para bem da vossa saúde ...

Filomena Raimundo

A. G. M. R.
Abílio Rodrigues
GERENTE

Comércio de Tintas e Vernizes

Representante das marcas: Tudo para o sistema de isolamento:

agmpicote@sapo.pt Tel/Fax 273 739 494
 5225-072 PICOTE Tel. Arm. 273 739 494
 MIRANDA DO DOURO Tlm. 939 352 106

IRMÃOS PRETO

Aluguer de Máquinas Industriais e Agrícolas
Retro e Compressores
Serralharia de Construção Civil

Tlm: 936 018 788 / 9
Tel. 273 739 228

Largo da Igreja, 12
5225-072 PICOTE

O testamento de António Carreiro, um freguês de Picote

António Carreiro, filho de José Carreiro e de Joana João, naturais e moradores em Picote, terá nascido a 12 de Maio de 1775. Sendo esta a data mais importante de todo o ser, todavia foi o registo de óbito que nos suscitou curiosidade isto porque o pároco de Picote de então, Padre Roque José de Sousa Cordeiro, transcreveu, naquele registo, a declaração das suas últimas vontades e a forma como se deveria dispor dos seus bens, depois da sua morte, ou seja o seu testamento. Em termos históricos, os testamentos são documentos de grande interesse e a sua análise poderá permitir refazer a história de uma comunidade: perceber a relação da população com o religioso, a atitude perante a morte, a economia local, as famílias mais abastadas, as relações familiares e, inclusive, desenhar algumas redes sociais. Não vamos transcrever na íntegra o testamento pela sua extensão e as limitações que, necessariamente, nos são impostas; teceremos, apenas, breves comentários de excertos que nos suscitaram maior curiosidade.

À época, a preocupação com a elaboração dos testamentos estava associada à salvação da alma e à minimização do tempo de sofrimento no purgatório.

Alguns teólogos da Idade Média vinham refletindo sobre os destinos das almas dos mortos, entre a morte individual e o juízo final, e a capacidade das almas de certos pecadores poderem ser salvas durante esse período; será no séc. XVI, com o Concílio de Trento (1545-1563), que se instituiu o dogma do purgatório e se afirma que as almas ali retidas poderiam ser auxiliadas pela intervenção dos vivos através de sufrágios e missas. Exorta os Bispos para que a doutrina do purgatório seja ensinada e pregada em todas as partes; incita, igualmente, à prática de sufrágios e missas pelas almas do purgatório.

Instala-se, assim, no católico a preocupação de não morrer sem expressar as últimas vontades e poucos eram os que, a partir do séc. XVI, morriam sem testar. O temor inspirado pelo segredo que a vida além-túmulo encerrava, determinava que a preocupação em assegurar a salvação da alma, após a morte terrena, fosse a principal motivação do testador.

António Carreiro, casado com Teresa Antão natural e morador na Freguesia de S. João Baptista do lugar de Picote, faleceu a vinte de Novembro de 1814. Conforme o anotado no registo de óbito *“fez testamento em Miranda do Douro na Nota de Caetano José Rodrigues e de codicilo na Nota de Manoel Giraldes de Picote”*.

A primeira preocupação do testador é o destino a dar ao seu corpo; manifesta a vontade que “quando Deus Nosso Senhor fosse servido levá-lo desta vida para a Eterna queria que seu corpo fosse sepultado dentro da Igreja matriz deste lugar de Picote”.

Sendo que a estrutura testamentária dos séculos XVII a XIX evidenciava inquietação com a salvação da alma, não se estranha o especial cuidado que António Carreiro dedicou às exéquias fúnebres prévias ao enterro: *“Que se lhe faça um ofício de corpo presente de nove liçoens com todos os padres que se lhe puderem juntar dando-se a cada um trezentos réis de esmola e hua vela de cera pagando-se ao Reverendo Parocho os usos e costumes da Igreja e que ao Reverendo Parocho que o ajudar lhe deixa dois mil réis por este mesmo trabalho”*.

A Igreja, através das suas dioceses, regulamentava os emolumentos devidos ao Pároco pelas diversas funções celebradas. O testador António Carreiro certamente teria conhecimento dos montantes fixados pela diocese para os diferentes atos litúrgicos; o testamento não nos dá a informação do valor da retribuição devida ao pároco pelo ofício de corpo presente, optando por referir que deve ser de acordo com *“os usos e costumes da Igreja”*; no entanto fixa em dois mil réis a recompensa a atribuir ao padre auxiliar deduzindo-se que a devida ao pároco estaria acima deste montante.

A par das celebrações litúrgicas no dia do seu enterro, não esquece as oferendas de caridade: *“que se repartam dez alqueires de pão cozido de caridade que serão repartidos (...) a todas as pessoas que assistirem ao seu ofício”*; com estas dádivas espera conquistar, como agradecimento, as preces e orações dos presenteados que intercederiam a bem da sua alma; na morte, os ricos aproximavam-se dos pobres: esperava-se que os pobres orassem pela alma dos mortos e que as suas orações revertessem a favor da alma no dia do Juízo Final; mas destes, mais próximos de Deus, também se esperava proteção para os vivos: reza-se pela alma dos mortos, tanto para que Deus lhes dê um bom lugar, como para que elas peçam a Deus por nós, refere Leite de Vasconcelos.

O testador faz, ainda, menção que a sua sepultura oferecerá *“pão vinho e cera conforme o uso da Igreja”*. Sobre este uso Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal, salienta que a Igreja Católica, vendo a impossibilidade de erradicar da cultura popular uma tradição tão antiga, cristianizou-a sob a forma de caridade e usos paroquiais e que, aos dias de hoje, nos saimentos fúnebres entre a casa do defunto e a Igreja acompanham o cadáver muitos coleiros cheios de carolos de pão cozido destinados à caridade, distribuídos aos assistentes, e um alqueire de pão em grão para dar ao pároco.

Frei de Santa Rosa Viterbo também se refere a esta tradição com origem, segundo o autor, nos Ágapes dos primitivos cristãos a que chama bodivo e que mais tarde deu origem a bodos: *“isto he, refeição, jantar ou comedoria, que aos pobres se dava pelas almas dos defuntos, sendo certo que a esmola he quem purga (...) do pecado: e que he um pensamento religioso, e saudável oferecer a Deos as misericórdias dos pobres, para libertar os que padecem nas expiadoras chamas”*.

António Carreiro, além das solenidades que impõe para o dia do seu enterro, tem o cuidado que a sua memória seja periodicamente lembrada: a sepultura deverá ser alumiada todos os domingos e dias santos durante um ano por sua mulher e, na falta desta, *“por sua sobrinha Maria Antão mulher de Francisco Preto e que pelo seu trabalho de lhe alumiarem todos os Domingos e dias Santos de hum anno lhe deixa de esmola dois mil e quatrocentos (reis)”*. As celebrações litúrgicas do ano do seu falecimento deverão ter solenidade idêntica às do dia do seu funeral: ofício de nove lições, com nove padres e todos os mais que se conseguissem juntar; uma tulha de cera branca e a distribuição de dez alqueires de pão cozido, à porta da Igreja, por todas as pessoas que assistirem ao seu ofício.

Não sabemos quando o testador António Carreiro passou a escrito as suas últimas vontades; foi, certamente, para ele um momento muito importante e carregado de grande emotividade: naquele momento, além de autor das suas determinações, ter-se-á imaginado como personagem principal do enredo fúnebre que ele estava a desenhar. Preocupa-o garantir o bem-estar da alma: organiza, minuciosamente, o cerimonial religioso prévio ao seu enterro: celebração de missas com o maior número possível de sacerdotes que rezariam pelo perdão dos seus pecados e que, certamente, entre orações, purificariam o seu corpo como era uso, com aspersões de água benta; prevê que cada sacerdote segure uma vela acesa, elemento simbólico de luz e guia da alma; não esquece as oferendas de caridade, invocando as preces dos vivos como gratidão pelas ofertas recebidas.

Não temos elementos que nos permitam reconstruir a história de vida nem, tão pouco, sabemos a ocupação principal de António Carreiro. Contudo, estamos em crer, pelas disposições testamentárias, que devia viver com desafogo económico: deixa previsto, no seu legado pio, a realização de um total de trezentas e quarenta e cinco missas, para sufrágio da sua alma e da alma dos parentes mais próximos estando consciente do seu custo total porque é ele que estabelece o valor a pagar aos sacerdotes que as celebrarem; pede que se partilhem quarenta alqueires de pão, sendo que vinte eram de caridade e outros vinte para os mais pobres da freguesia; pede, ainda que se distribua uma tulha de cera branca para além da que se queimaria nas tochas e velas que deviam alumiar a sua sepultura durante um ano.

António Carreiro, para além da preocupação da salvação da alma, procura perpetuar a sua lembrança dando grandiosidade às suas celebrações fúnebres; são uma oportunidade para a família expor, junto da comunidade, a capacidade económica e o prestígio social que auferiam.

Picote vivenciou, certamente, dias diferentes durante as exéquias fúnebres de António Carreiro: o número de sacerdotes que acorreram à aldeia vindos das diferentes freguesias de Miranda do Douro; a azáfama da família que, entre a angústia pela partida do familiar, tinha de preparar refeições para os parentes que vinham de outras localidades e para os sacerdotes que tinham sido convocados; os vizinhos que tiveram de ajudar a família para, nesse dia, cozerem o pão que o defunto tinha prometido por caridade além das missas e orações que decorriam na igreja matriz às quais, família, amigos e vizinhos queriam assistir.

Alda Miguel
Junho 2019

TÍTULO
L. Cuco - Boletim Informativo de Picote

PROPRIEDADE
Junta de Freguesia de Picote

PERIODICIDADE
Semestral

DIREÇÃO
Jorge Jacoto Lourenço

COORDENAÇÃO
António Bárbolo Alves

PAGINAÇÃO E IMPRESSÃO
Tipalto, Lda.

FOTOS
Autores vários

DEPÓSITO LEGAL
375598/14

ISSN
2183-5993

EDICÃO
10/Agosto-2019

lcuco.boletim@gmail.com

FICHA TÉCNICA

Picote

A aldeia de Picote bonita hospitaleira tem um lindo Lar de idosos que pertence a igreja.

Quanto me encanta Picote e a terra da Barragem a primeira que se fez que nos trouxe—se tanta vantagem.

Linda aldeia é Picote lindas vistas ela tem o rio Douro e a Barragem que outras aldeias não tem.

Tem uma fraga do Puio, que dá bem que falar das mais formosas vistas que se pode imaginar.

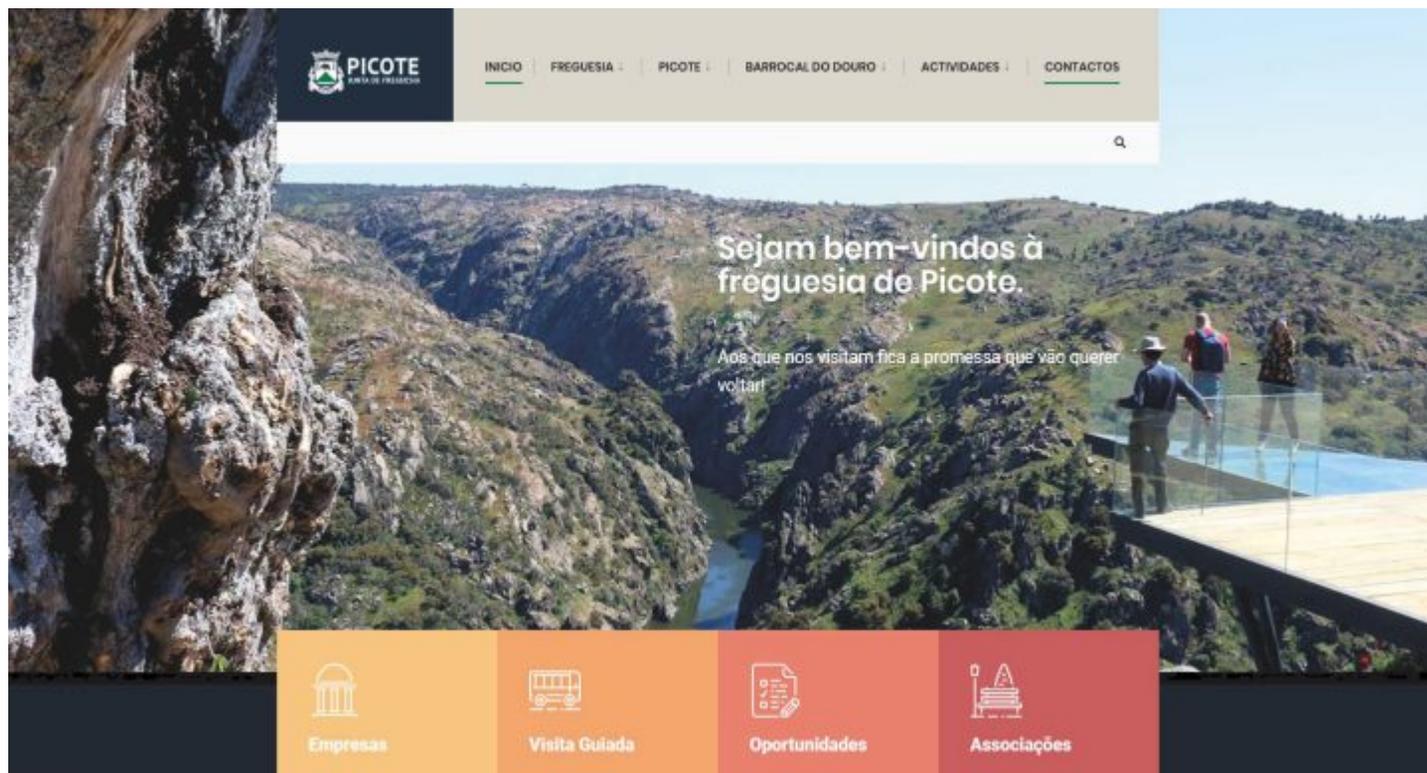
Picote com muita gente no mundo por todo o lado mostra terras e vinhas e muitas coisas abandonadas.

Muita gente aqui passou muitas recordações deixaram até os próprios mouros uma porca de pedra deixaram.

Linda capela romana lá no meio do olival Santo Cristo nos proteja e nos livre de todo o mal.

Aldeia de Picote bonita hospitaleira todos os que nos visitam ficam nossos companheiros.

Idalina Louçano



↑ NOVO SITE DA FREGUESIA DE PICOTE ---- <http://picotefreguesia.pt/> ↓

Lh
lhaços

VINHO REGIONAL TRANSMONTANO

No planalto Mirandês dançam pauliteiros ao ritmo de uma cultura mais antiga que a memória, e dançam paladares ao ritmo das estações que mandam nas vindimas.

Encomendas:
geral.meirinhos@lhacos.pt • 91 943 50 22
www.lhacos.pt



**COZINHA REGIONAL
PICOTE**

Tlm. 96 5200038
Tlm. 92 6200417
Tel. 273 739330

Av. Vale de Morais, 14
5225-072 PICOTE

cozinharegionaldepicote@gmail.com